

XXIII

A SAÚDE HUMANA

Justifica-se o esfôrço dos experimentadores da medicina tentando descobrir um caminho novo para atenuar a miseria humana; todavia, sem abstrairmos das diretrizes espirituais, que orientam os fenomenos patogênicos nas questões das provas individuais, temos necessidade de reconhecer a imprescindibilidade da saúde moral, antes de atacarmos o enigma doloroso e transcendente das enfermidades físicas do homem.

A renovação dos métodos de cura

Em todos os séculos tem-se estudado o problema da saúde humana.

Até a metade do século XVIII, admitia-se plenamente a medicina da Idade-Média que, por sua vez, representava quase integralmente o mesmo processo de cura dos egípcios, na antiguidade. Todas as molestias eram atribuidas á vacilação dos humores, baseando-se quase todos os métodos terapêuticos na sangria e nas substâncias purgativas. No século XIX, as grandes descobertas científicas eliminaram esses antigos conhecimentos. Os aparelhos de laboratorio perquirindo o mundo obscuro e vastissimo da microbiologia, as novas téses

anátomo-patologicas, apresentadas pelos estudiosos do assunto, estabelecem, com a severidade das análises, que as molestias residem na modificação das partes solidas do organismo, abandonando-se a teoria da alteração dos humores. Os medicos esqueceram, então, o estudo dos líquidos viciados do corpo, concentrando atenções e pesquisas na lesão orgânica, criando novos métodos de cura.

Os problemas clínicos inquietantes

Não obstante a nobreza e a sublimidade da missão de quantos se entregam ao sagrado labor de aliviar as amarguras alheias aí no mundo, reconhecemos que muitos estudiosos perdem um tempo precioso, mergulhados na discussão de mesquinhas rivalidades profissionais, quando não se acham atolados no pantano dos interesses exclusivistas e particulares, desconhecendo a grandiosidade espiritual do seu sacerdocio.

O que se torna altamente necessário nos tempos modernos é reconhecer-se, acima de todos os processos artificiais de cura da atualidade, o método indispensavel da medicina natural, com suas potencialidades infinitas.

Analizando-se todos os descobrimentos notaveis dos sistemas terapêuticos dos vossos dias, orientados pelas doutrinas mais avançadas, em virtude dos novos conhecimentos humanos com respeito á bacteriologia, á biologia, á química, etc., reconhecemos que, com exceção da cirurgia, que teve com Ambrosio Paré e outros inteligentes cirurgiões de guerra o mais amplo dos desenvolvimentos, pouco têm adiantado os homens na solução dos problemas da cura, dentro dos dispositivos da medicina artificial por êles inventada. Apesar do concurso precioso do microscopio, existem hoje questões clínicas tão inquietantes, como ha duzentos anos. Os progressos regulares que se verificam na questão angustiosissima da lepra, da tuberculose, do cancro e de outras enfermidades conta-

giosas, não foram além das medidas preconizadas pela medicina natural, baseadas na profilaxia e na higiene. Os investigadores puderam vislumbrar o mundo microbiano sem saber eliminá-lo. Se foi possível devassar o misterio da natureza, a mentalidade humana ainda não conseguiu apreender o mecanismo das suas leis. E' que os estudosos, com poucas exceções, se satisfazem com o mundo aparente das formas, demorando-se nas expressões exteriores, incapazes de uma excursão espiritual no dominio das origens profundas. Sondam os fenomenos sem lhes auscultarem as causas divinas.

Medicina espiritual

A saúde humana nunca será o produto de comprimidos, de anestesicos, de sôros, de alimentação artificiassima. O homem terá de voltar os olhos para a terapêutica natural, que reside em si mesmo ,na sua personalidade e no seu meio ambiente. Ha necessidade, nos tempos atuais, de se extinguirem os absurdos da "fisiologia dirigida". A medicina precisa criar os processos naturais de equilibrio psíquico, em cujo organismo, se bem que remoto para as suas atividades anatomicas, se localizam todas as causas dos fenomenos orgânicos tangiveis. A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual, posição dificil de ser atualmente alcançada, em razão da febre maldita do ouro; mas, os apostolos dessas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos horizontes academicos do mundo, testemunhando o novo ciclo evolutivo da humanidade. O estado precario da saúde dos homens, nos dias que passam, tem o seu ascendente na longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas, desviadas da lei sábia e justa da natureza. A civilização, na sua sêde de bem-estar, parece haver homologado todos os vicios da alimentação, dos costumes, do sexo e do trabalho. Todavia, os ho-

mens caminham para as mais profundas sinteses espirituais. A máquina, que estabeleceu tanta miseria no mundo, suprimindo o operário e intensificando a facilidade da produção, ha de trazer, igualmente, uma nova concepção da civilização que multiplicou os requintes do gosto humano, complicando os problemas de saúde; ha de ensinar ás criaturas a maneira de viverem em harmonia com a natureza.

O mundo marcha para a síntese

Marcha-se para a síntese e não deve causar surpresa a ninguem a minha assertiva de que não vos achais na época em que a ciência prática da vida vos ensinará o método do equilíbrio perfeito, em matéria de saúde. Os corpos humanos serão alimentados, segundo as suas necessidades especiais, sem dispendio excessivo de energias orgânicas. As proteínas, os hidratos de carbono e as gorduras, que constituem as matérias primas para a produção de calorias necessárias à conservação do vosso corpo e que representam o celeiro das economias físicas do vosso organismo, não serão tomados de maneira a prejudicar-se o metabolismo, estabelecendo-se, dessa forma, uma harmonia perfeita no complexo celular da vossa personalidade tangível, harmonia essa que perdurará até o fenômeno da desencarnação.

Mas, todas essas exposições objetivam a necessidade de aplicarmos largamente as nossas possibilidades na solução dos problemas humanos para a melhoria do futuro.

E' verdade que, por muito tempo ainda, teremos em oposição ao nosso idealismo a questão do interesse e do dinheiro, porém, trabalhemos confiantes na misericórdia divina.

Emprestemos o nosso concurso a todas as iniciativas que nobilitem o esforço penoso das coletividades huma-

nas, e não ovidemos que todo bem praticado reverterá em beneficio da nossa propria individualidade.

Trabalhemos sempre com o pensamento voltado para Jesus, reconhecendo que a preguiça, a suscetibilidade e a impaciencia nunca foram atributos das almas desassombradas e valorosas.